



Nov. e Dez.

de

1934

BOLETIM INFORMATIVO DA CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO

-- UMA NECESSIDADE PODEROSA E UM GESTO MARCANTE --

Não é demais se neste numero do nosso Boletim voltarmos a insistir que é preciso que todos os trabalhadores manuais e intelectuais consagrem esforços monetarios para a propaganda e solidariedade confederal, cotisando-se, ensaiando as mais variadas iniciativas que consigam fundos para que "A Batalha" surja de novo a afirmar que o proletariado revolucionário continua a batalha herculea pela destruição do sistema capitalista-estatal.

Vamos registrar aqui que, os nossos camaradas encarcerados no Aljube, num gesto de estoico sacrificio e sublime coragem de idealistas, devolveram ao nosso Conselho Juridico o subsidio que lhes foi prestado para que revertesse para a propaganda da C.G.T.. Os presos que sentem o anel da miséria, e souberam despojarem-se do pequeno obulo da solidariedade no fito de que se transformasse em recursos de propaganda e combate da nossa C.G.T., deram a todos os trabalhadores o exemplo do sacrificio e do dever que exige a hora agreste que passa.

Qual dos camaradas que não jase no cárcere, sente a coragem de não se privar dalguns centavos para que não cesse a propaganda confederal, para que "A Batalha" se publique?

"A Batalha" tem de sair! Exige-o a necessidade do combate e do esclarecimento do proletariado, impõe-o a falta de imprensa revolucionária que defenda-nos da garra fascista, e para isso, já que "A Batalha" não defende interesses capitalistas, só é publicavel com os debeis recursos proletarios.

Cotisem-se todos para que o mais breve possivel "A Batalha" fira com a sua publicação o rosto sanguinário do tirano e do censor, e corporise melhor a onda dos que querem emancipar-se

Cotisemo-nos todos para "A Batalha", para a propaganda e a solidariedade confederal.

O Comité Confederal

operas á cobardia dos socialistas que dando inicio ao movimento, na maioria das povoações com a greve e, sem virem para a luta, como era seu dever, apesar de terem armas, dinheiro, etc., obrigaram as autoridades a tomar imediatamente medidas que evitaram a possibilidade da intervenção.

Convém, porém, dizer que a sua covardia, nalguns pontos, foi de tal ordem que os levou a entregarem-se vergonhosamente sem qualquer acto de valor, como Barcelona, apesar de ali estarem coligados os comunistas, socialistas, escanotes e operarios da esquerda, numa organização operaria A Aliança Obrera, organização que sendo toda constituída por operarios, perseguia aliás as organizações da F.A.I. e C.N.T..

Convém dizer também que, apesar do movimento ser feito contra a C.N.T. e F.A.I., visto que visava simplesmente a pôr os socialistas de novo no Poder (e dizemos que era contra as referidas organizações, pelo que se passou em Barcelona). A C.N.T. enviou uma comissão a Madrid para se entender com a U.G.T. sobre as possibilidades de intensificar o movimento, que em toda a parte foi secundado pela C.N.T., e os elementos libertários de Madrid, também fizeram o mesmo, sendo a resposta negativa, alegando que não tinham armas, etc., etc..

Quer dizer: pretendia-se fazer um movimento politico apenas, e para isso era preciso que não interviessem os elementos verdadeiramente revolucionários, como aconteceu nas Astúrias.

A PROPÓSITO DOS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

A Loral da burguesia

A burguesia como classe parasitária possui uma moral que varia com as suas necessidades de momento, e portanto toda cheia de contradições.

Assim sobre o mesmo acontecimento apresenta opiniões diversas, conforme o exige a manutenção dos seus privilégios. Como exemplo deste critério temos os factos últimamente passados na Espanha e na Alemanha.

Contra os revolucionários do primeiro país lança a imprensa, a soldo da oligarquia, os piores improperios, attribuindo-lhes crimes, que eles nunca chegaram a pensar em cometer, e isto simplesmente, porque eles ameaçaram a sua posição de exploradores e opressores do povo. Mas a indignação que procuram exteriorizar perante certos factos - forjaços em geral pela sua imaginação sem escrúpulos - trans-

forma-se em em apologia ou em justificação das maiores monstruosidades, quando estas sejam praticadas pelos seus defensores serventuários.

Assim, quando os invertidos, que tomaram conta da Alemanha se abateram a tiro como bandidos nas selvas ao repartirem o produto dos seus roubos, o "Jornal do Comércio e das Colónias" órgão reaccionário, justificou o facto, pela pena do fascista António Eça de Queiroz, nos seguintes termos: "Ninguém brinca com a vida de homens pelo prazer de brincar, ninguém deixa cair sobre si o peso duma tremenda responsabilidade histórica se não está certo que cumpra um dever!

"Ora o dever de Hitler perante o povo alemão pode estar muito acima da vida de 50 homens. O gesto horroriza, mas quem saberá quantas existências elle terá poupado, quanta ruína, quanta desgraça".

Como se comprehende pois esta duplicidade de critério?

Muito facilmente: é que os revolucionários espanhóis aspiram á realização duma sociedade baseada no bem-estar geral, donde desapareça, de vez, com o seu cortejo de calamidades o espectro do desemprego, enquanto os salteadores nazistas pretendem defender a ferro e fogo os privilégios odiosos da plutocracia germânica, de que são solidárias todas as castas parasitárias do mundo inteiro!

+++++

Itália

A Tragédia Italiana

A constante actividade do Tribunal Especial na Itália e as suas ferozes condenações comprovam bem o descontentamento e a adversão do povo contra a tirania fascista.

Em 10 de Novembro de 1933 foram distribuídos 63 anos de galés por onze acusados, e em 16 do mesmo mês houve logo no vo julgamento com condenação de tres operários.

A acusação é sempre a mesma: propaganda anti-fascista, distribuição de impressos, reconstituição de associações, etc., etc..

E no entretanto, Litvinof, embaixador da republica "proletária" visitou a Itália, e apertou com toda a efusão a mão "leal" do bandoleiro Mussolini!

+++++

"A mulher há-de ser a única dona de si mesmo, a proprietária absoluta da sua consciencia, da sua vontade e do seu corpo" M. Llorca

